

AMN. 9/2007
26-9-07
F

À Mesa
26-9-07
F

A.

VOTO DE PESAR

Há homens que pela sua vida, se "libertam da lei da morte", fazendo perdurar na nossa memória o reconhecimento e a saudade.

O Prior António Jacinto de Medeiros foi um desses homens, cuja acção como homem e como Sacerdote, o torna credor dum sentido tributo, prestado pelos representantes do povo Açoriano representado nesta Assembleia Legislativa.

Falecido no passado dia 1 de Setembro, o Prior António Jacinto de Medeiros foi Prior da Matriz de São Miguel Arcanjo, de Vila Franca do Campo durante cinquenta e oito anos e Reitor do Santuário de Nossa Senhora da Paz, nos últimos anos da sua vida.

Natural da Vila da Povoação, onde nasceu em 25 de Julho de 1924, foi ordenado Sacerdote em 12 de Julho de 1924.

Fundou a Casa de Trabalho de Vila Franca do Campo, inaugurada em 27 de Fevereiro de 1957.

Como membro da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca do Campo, mandou construir a Capela do Senhor Bom Jesus da Pedra e mandou construir a Capela do Senhor dos Passos.

A 2 de Outubro de 1967 iniciou a construção da imponente escadaria do Santuário de Nossa Senhora da Paz.

Em Outubro de 1950 iniciou funções docentes no Externato de Vila Franca do Campo, do qual foi Director a partir de Junho de 1957.

Em Setembro de 1973 fundou o Agrupamento de Vila Franca do Campo, do Corpo Nacional de Escutas.

Em Junho de 1968 tornou-se Director do semanário católico "A Crença", o qual dirigiu durante mais de três décadas.

Em 28 de Outubro de 1996, foi distinguido como Cidadão Honorário, pela Câmara Municipal de Vila Franca do Campo.

Sacerdote por vocação, homem preocupado com a sua comunidade pastoral e com os problemas da sociedade, empenhado na preservação da memória, do património e das tradições que identificam e singularizam os Açorianos, sempre dedicado aos outros e atento aos problemas sociais, o Prior António Jacinto de Medeiros deixa uma marca indelével na comunidade de Vila Franca do Campo, um exemplo de vida para o nosso tempo e para as gerações vindouras.

Apesar da multiplicidade das suas actividades, a simplicidade do seu trato, a modéstia que escondia a grandeza de espírito, a disponibilidade permanente, a integridade nos princípios e na acção, a dedicação aos mais pobres da nossa sociedade constituíram traços do seu carácter que não é demais relevar.

Com a morte do Prior António Jacinto de Medeiros, desapareceu um homem bom.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, os Deputados propõem a aprovação deste voto de pesar e que o mesmo seja transmitido aos seus familiares, à Diocese de Angra e Ilhas dos Açores e à Câmara Municipal de Vila Franca do Campo.

Horta, Sala das Sessões, 26 de Setembro de 2006

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	2843 Proc. Nº 27.02
Data	06, 09, 27

Os Deputados

